



Beleza e gentileza, luxo necessário

Em um mundo em que a pressa e a competitividade predominam, a beleza e a gentileza são vistas, muitas vezes, como luxos, ou até como fraquezas. Entretanto, são essas duas virtudes que, de maneira quase invisível, sustentam o tecido de uma sociedade verdadeiramente humana. A beleza, tanto nos gestos quanto nas paisagens, e a gentileza, como forma de conexão, são forças capazes de transformar o cotidiano em algo mais significativo e digno de ser vivido.

Cultivar a beleza não se refere apenas a monumentos ou a obras de arte, mas ao apreço pelo que é simples e belo ao nosso redor. A flor que cresce no asfalto, o sorriso de uma criança, a arquitetura harmoniosa de um prédio ou mesmo o cuidado na preparação de uma refeição são manifestações desse poder silencioso. Ao desacelerarmos para observar e valorizar essas formas de beleza, damos a nós mesmos a oportunidade de reequilibrar nossas emoções e, consequentemente, nossas relações.

Gentileza, por sua vez, é o antídoto contra o individualismo exacerbado. Um simples “por favor” ou “obrigado” carrega a capacidade de criar pontes de empatia. Pequenos atos de gentileza geram ondas de conexão que se espalham pelas comunidades, criando um ambiente no qual as pessoas se sentem mais respeitadas e valorizadas. Ser gentil não é ser ingênuo, mas consciente de que, ao humanizar nossas interações, criamos uma base de respeito mútuo.

Não é coincidência que as crises globais que enfrentamos hoje — das mudanças climáticas à polarização social — sejam, em sua essência, crises de desumanização. Perdemos, em parte, a habilidade de reconhecer o valor do outro e a conexão com o planeta que habitamos. A recuperação dessa habilidade passa, necessariamente, por resgatar a beleza

e a gentileza em nossas vidas.

As grandes mudanças não começam sempre com gestos grandiosos, mas com uma transformação de mentalidade. Ao priorizar o bem-estar coletivo, em vez do simples ganho individual, cultivamos o terreno para um futuro em que a prosperidade é compartilhada. Por isso, talvez a pergunta que devemos nos fazer seja simples: como posso trazer mais beleza e

gentileza para o meu dia de hoje?

Imagine o impacto de uma cidade, de um país ou de um mundo onde todos fizessem esse pequeno exercício diariamente. Pode parecer utópico, mas os maiores avanços da humanidade sempre surgiram de sonhos como esse. Talvez esteja na hora de enxergar a beleza e a gentileza não como detalhes opcionais, mas como necessidades fundamentais para a nossa

sobrevivência emocional e social.

Por isso, o convite que faço ao amigo leitor hoje é para que sejamos jardineiros desse mundo. Plantemos beleza e gentileza por onde passarmos. Afinal, o que é a vida, se não o reflexo do que escolhemos cultivar?

**Crônica publicada em
23 de março de 2025**



G O M E Z